



## PRESENÇA DO SE-MOVIMENTAR NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL\*

*PRESENCE OF MOVEMENTS IN THE FIRST YEAR OF ELEMENTARY EDUCATION*

Daniel Skrsypcsak<sup>1</sup>  
Franciele Cristina Bracht<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo principal discutir a presença do se-movimentar no primeiro ano dos Anos Iniciais do ensino Fundamental. O desenvolvimento corporal é fator fundamental e determinante no desenvolvimento da criança. Muito antes de a criança aprender a ler e escrever ela necessita conhecer seu corpo, saber o que é para frente, para trás, em cima e em baixo, e outras noções do tempo e espaço. Neste sentido o tema do estudo se torna relevante, pois necessita ser discutido e aprimorado para poder melhor contribuir no desenvolvimento integral das crianças. O estudo contemplou uma base teórica sobre a corporeidade, o movimento humano, os jogos e as brincadeiras além de apresentar dados primários coletados com quatro pedagogas que atuam no primeiro ano do Ensino Fundamental. A partir de entrevistas buscou-se compreender a concepção de movimento por parte das mesmas e como esse conceito se faz presente na sala de aula. A partir dos dados da pesquisa realizada foi possível identificar a presença do movimento na sala de aula sendo o corpo percebido como um todo, valorizado, respeitado e contemplado nas atividades das atividades desenvolvidas. Apesar dessa constatação ficou evidente que ainda existem inúmeras possibilidades pensando num trabalho que envolva corporeidade, movimento humano e o se-movimentar. Ou seja essas possibilidades não se esgotam por meio deste trabalho, o que ele provoca é a necessidade de uma maior discussão em relação ao tema para que realmente se torne algo presente no cotidiano da escola principalmente na faixa etária que contemplou o estudo.

**Palavras-Chave:** Se-movimentar. Corporeidade. Jogos e brincadeiras.

**Abstract:** This article has as main goal to discuss the presence of movements in the first year of the Elementary education. Cultural development is a fundamental and determinant factor in the child's development. Before learning how to write and read, the child needs to know his/her body, know what means forwards, backwards, up and down, and have other perceptions of time and space. In this aspect, the theme of the study becomes more relevant, since it needs to be discussed and improved in order to better contribute for the children's development. The study contemplates a theoretical basis on corporeality, the human movement, games and plays, besides primary data collected with four pedagogues that teach in the first year of Elementary School. With the interviews, we sought to understand their meaning of movement and how this understanding is present in the classroom. From the research data was possible to identify the presence of the movement in the classroom being the body perceived as a whole, valued, respected and contemplated in the developed activities. Despite this

---

\* O artigo foi aprovado para publicação com base nas avaliações dos pareceristas *ad hoc*.

<sup>1</sup> Doutorando em Ciência da Educação pela UNIJUÍ-RS. Mestre em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense. Graduado em Educação Física - Licenciatura pela Universidade Federal de Santa Maria. Contato: dskrsypcsak@hotmail.com

<sup>2</sup> Pós Graduada em Educação Infantil e Anos Iniciais pela FAI; Pedagoga pela FAI e professora da rede pública do município de São João do Oeste-SC. Contato: francielebracht@hotmail.com



information, it was evident that there are still innumerable possibilities about activities involving corporeality and human movement. Therefore, these possibilities do not end with this study, it only shows the need for a greater discussion about the subject, so that it really becomes something present daily at school, mainly in the age range that this study was about.

**Keywords:** To move. Corporeality. Games and plays.

## INTRODUÇÃO

Desde seu nascimento o ser humano busca conhecer a si mesmo, os objetos e tudo que está ao seu redor, para que isso aconteça necessita realizar movimentos corporais que possibilitam o seu desenvolvimento físico, psíquico e social. Quando bebê, o ser humano por meio de seu corpo começa a conhecer tudo que esta a sua volta, desta maneira quanto mais estímulos proporcionados à criança melhor será seu desenvolvimento.

Na Educação Infantil diversas habilidades e competências são incorporadas, as brincadeiras, jogos e as atividades em geral ajudam na estimulação do desenvolvimento integral da criança. Neste período habilidades motoras são adquiridas e aperfeiçoadas por meio de pulos, corridas, saltitares, recortes, colagens, pinturas, danças, jogos, brincadeiras. Estas atividades necessitam também fazer parte do currículo escolar dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Quando a criança começa a frequentar o primeiro ano do Ensino Fundamental o conhecimento sobre seu corpo e o desenvolvimento das habilidades motoras não estão concluídas. Existe a necessidade de se-movimentar para aprender, sendo que toda aprendizagem primeiramente passa pelo corpo. O desenvolvimento e entendimento corporal é fator fundamental e determinante no desenvolvimento da criança. Para que a criança possa aprender a escrever necessita conhecer seu corpo, para entender o que é frente, atrás, em cima e em baixo, e outras noções do tempo e espaço. Neste sentido justificamos a escolha do tema do estudo por ser um assunto relevante, que necessita ser discutido e aprimorado para poder melhor o desenvolvimento integral das crianças.

Para fundamentar nossas discussões apresentamos as mesmas em momentos, iniciando a mesma pela concepção de corporeidade. Buscou-se um



resgate histórico com o intuito de perceber as diferentes concepções de corporeidade, apresentadas por alguns filósofos. Evidência a corporeidade e as influências sociais e culturais sobre seu significado. Após, refletimos sobre o que é movimento humano, percebendo as mudanças significativas necessárias para se ter uma nova visão sobre o assunto. A partir do entendimento de movimento problematiza-se a importância da utilização dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento infantil.

Posteriormente apresentamos os procedimentos metodológicos, referente à pesquisa que foi realizada. Identificamos o tipo de pesquisa, a população e a amostra utilizada no estudo, bem como de que forma foi realizada a coleta de dados e a posterior análise e interpretações dos dados. Em seguida, debruçamo-nos na discussão dos resultados a partir das entrevistas realizadas com as professoras que atuam com o primeiro ano, focando na concepção de movimento humano, a presença do movimento humano nas aulas, no âmbito escolar o espaço físico que atenda as necessidades dos educandos.

## **CORPOREIDADE**

[...] A corporeidade integra tudo o que o homem é e pode manifestar neste mundo: espírito, alma, sangue, osso, nervos, cérebro. A corporeidade é mais do que um homem só: é cada um e todos os outros. (João Batista Freire)

Quando nos referimos ao movimento humano sempre entram em questão as concepções de corpo e de corporeidade. Segundo González e Fensterseifer (2005), na história da filosofia o corpo recebe destaque como sendo o instrumento da alma.

Os filósofos Aristóteles, Platão e Epicuro afirmavam que a alma domina o corpo, considerando o corpo apenas como organismo físico. “Ao referir-se ao dualismo corpo-alma há na grande maioria das referências, um olhar de Platão, que no século IV a C. sustentava a concepção de que a alma era imortal, distinta do corpo, portanto, separável do corpo mortal” (SURDI, 2001, p. 79). O entendimento dualista de corpo-alma percebe os seres vivos constituídos por duas substâncias: a espiritual e a material.

Talvez, em função desta secundarização que o corpo sofreu ao longo da história ocidental é que só mais tardiamente, em especial a partir do século



XX, tenha se transformado em foco de interesse das Ciências Humanas e Sociais, que passam a problematizar, ainda que parcialmente, os diferentes tipos de dualismo que o consideravam como mero substrato biológico ou como um dado exclusivamente natural (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2005, p. 99).

Questionando esta concepção de dualidade corporal, Foucault apresenta uma nova perspectiva em que o corpo assume uma posição central na análise social. Para Foucault, na modernidade o entendimento do corpo foi possível por meio dos estudos que foram sendo realizados nas intuições médicas, militares e escolares que buscavam entender e compreender o funcionamento do corpo. Foucault acreditava que:

A modernidade começa quando o ser humano começa a existir no interior de seu organismo, na concha de sua cabeça, na armadura de seus membros e em meio a toda a nervura de sua fisiologia”, sendo o corpo, portanto constituído e constituinte de uma rede de relações inéditas na História da humanidade (FOUCAULT apud GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2005, p. 100).

Neste momento cabe refletir, sobre qual a relação existente entre corpo e corporeidade? E qual sua ligação com o movimento humano? Durante algum tempo a corporeidade era definida como idéia abstrata de corpo, do ser corpóreo. A origem desta definição é do pensamento grego, que a partir da soma ou somática indica no ser humano o que é material, pois tudo que é material se manifesta em um corpo.

Conforme Surdi (2001), o filósofo Jean Jacques Rousseau (1712-1778), trouxe importantes contribuições para a educação, seu interesse pedagógico não foi centralizado no educador, suas atenções são voltadas para o educando, segundo ele a criança não pode ser observada como um adulto em miniatura. A partir de Rousseau surge uma nova visão de infância:

[...] sua atenção voltava-se aos cuidados dispensados à educação das crianças, principalmente no lar. Antes, mal passavam a primeira infância, as crianças passavam a ser vistas, então, como fase separada e importante: era preciso acompanhar e orientar a criança, permitindo que se tornassem num adulto feliz, virtuoso e bem-sucedido. Com isso, os pais começaram a investir em brinquedos de todo tipo: casas de bonecas, bichinhos, trens, navios, teatros em miniaturas, inúmeros jogos de mesa e as estantes dos quartos das crianças encheram-se de cartilhas, livros de histórias com preceitos morais. (apud SURDI, 2001, p. 97).

Segundo Surdi (2001), Kant (1724-1804) acreditava que a educação necessitava se basear em princípios, como a formação moral e a instrução. Sendo assim as crianças necessitam desfrutar de sua liberdade em todos os seus





movimentos, mas cabe ao educador cuidar da segurança do educando, para que não se machuque com alguns objetos. Neste ponto de vista o educador tem a função de possibilitar a criança a encontrar alternativas para aprender de seu modo, ou seja, por si própria.

A educação positiva kantiana, se refere a cultura, no que diz respeito ao corpo, o uso do “movimento voluntário” ou dos órgãos dos sentidos. Afirma como é importante que a criança se exercite por si mesma. Oportunizar à criança que possa montar, caminhar sobre bases balançantes, permitir inclusive, que sofram pequenas quedas. As crianças experimentam por si mesmas suas forças. A corrida é um movimento salutar, fortifica o corpo assim como levantar, pular, carregar peso, lutar, correr. Kant enfoca decididamente o uso do corpo na aprendizagem e fala de atividades como: o lançar seja à distância ou não, como um exercício que desenvolve a visão; jogar bola, requer corrida. (SURDI, 2001, p. 99).

Conforme González e Fensterseifer (2005, p. 104),

[...] o sentido de corporeidade deve confundir-se com o sentido de corpo, isso porque Maurice Merleau-Ponty, o filósofo que pela primeira vez identificou o homem como um ser corporal, não concentra sua reflexão sobre a corporeidade, mas sobre o corpo. Em sua obra encontramos sempre a preocupação com o *ser corpo*, uma realidade existencial e humana, e não com a corporeidade, enquanto idéia abstrata. Sendo assim, corporeidade é o constitui um corpo tal qual é, e cada corpo é uno, individual e inalienável. Cada um, portanto, é sua corporeidade.

A ciência e a filosofia analisam a corporeidade considerando o conhecimento racional e científico do corpo, contudo esta visão nem sempre corresponde ao significado da corporeidade das pessoas, vivenciada em seu cotidiano. Para entender a corporeidade considera-se a observação das imagens de corpo que constroem o imaginário social, que é fator determinante da vivência corporal.

Muito antes do pensamento lógico-racional e das ciências experimentais, o homem fazia a experiência existencial do corpo. Muito antes dos conceitos e dos conhecimentos científicos do corpo, cada indivíduo constrói para si mesmo uma imagem de corpo a partir de sua experiência pessoal. Ainda hoje, a bem verdade, a maioria das pessoas não tem uma compreensão científica do próprio corpo, mas possui uma imagem do corpo elaborada não a partir dos conhecimentos aprendidos na escola e sim através da maneira de vivê-lo (GEBARA [et al.], 1992, p. 53).

Por meio deste breve resgate histórico podemos observar as mudanças de concepção, o corpo passou a ser estudado e compreendido de diversas maneiras em diversos tempos. Para que assim pudéssemos chegar até a contemporaneidade fazendo reflexões mais profundas acerca do nosso corpo/ corporeidade.



Com o desenvolvimento de habilidades e capacidades físicas a criança estimula seu desenvolvimento social e cognitivo. Desta maneira a criança adquire novas experiências, explorando diferentes lugares e ampliando seus horizontes.

A imagem corporal de uma criança e seu senso de auto-eficácia não são apenas um reflexo direto da realidade observável. Estes são modelos internos moldados por vários itens, uma vez criadas, tornam-se relativamente difíceis de ser mudadas. A escolha das atividades preferidas pela criança, seu comportamento em situações sociais e seu senso de valor provavelmente serão afetadas durante a infância e adolescência, talvez também na idade adulta, pela imagem corporal e pelo senso de auto-eficácia física formados no início da infância (BEE, 2003, p.132).

Percebe-se que a corporeidade recebe pouca atenção apenas é lembrada quando ao decorrer da vida do ser humano surgem problemas ou disfunções corporais. Santin (1992) acredita que o ser humano cresce dirigindo sua atenção ao desenvolvimento da inteligência, vivendo com seu corpo de forma distraída. Pouco se conhece do cultivo do corpo. Nas pré-escolas e nos anos iniciais o foco de atenção é o desenvolvimento corporal que tem como finalidade garante a aprendizagem de conteúdos. Para o autor a experiência corporal acontece de forma espontânea. As pessoas dificilmente se perguntam sobre o significado de seu corpo, e quando fazem esta interrogação como respostas consideram apenas os aspectos relacionados à imagem corporal de cunho social. Deste modo a primeira imagem de corpo que o ser humano constrói é reflexo de moldes impostos pela cultura vigente.

Evidencia-se que o ser humano demonstra grande interesse por sua espiritualidade e intelectualidade, atribuindo pouco interesse à sua corporeidade como um todo. A humanidade e as histórias das culturas construíram perfis corporais, admitindo uma corporeidade desprezada, disciplinada e submissa, se evidenciando a alma e a razão, sendo o corpo identificado como algo inferior, sem lembrar da história dos corpos.

A imagem de corporeidade de nossa cultura racionalizada, cientificizada e industrializada em nada garante o cultivo do corpo, ao contrário, o reduz a um objeto de uso, um utensílio, uma ferramenta a ser usada segundo a vontade de cada um ou, o que é pior, conforme os interesses econômicos, políticos e ideológicos de outros grupos (SANTIN, 1992, p. 55).

Refletindo sobre a corporeidade podemos perguntar: que entendimento de corporeidade necessita ser construída para fundamentar a práxis pedagógica nos



Anos Iniciais do Ensino Fundamental? É possível construir uma imagem corporal capaz de cultivar os corpos destas crianças?

## **MOVIMENTO HUMANO**

O tema movimento humano é muito debatido no meio acadêmico o que não significa que tenhamos consenso sobre o mesmo. Conforme Kunz (2004), a definição de movimento humano constantemente é associado às interpretações das Ciências Naturais, que entendem este movimento como fenômeno físico, considerado simples e objetivo, podendo este ser analisado e compreendido independente do próprio ser humano que o realiza. A biomecânica acredita que o movimento humano é o deslocamento de um corpo em um determinado espaço e tempo. Deste modo à biomecânica e as Ciências Naturais acabaram divulgando a concepção de movimento humano como algo padronizado.

Conforme Kunz (2004), reflexo deste pensamento de padronização do movimento humano, são muitas das pesquisas científicas realizadas principalmente na área da Ciência dos Esportes ou Educação Física. Durante muito tempo estas pesquisas tinham como intuito quantificar o movimento, verificando a capacidade de rendimento físico do educando, com a finalidade de identificar as possibilidades de aprendizagem de diferentes habilidades motoras.

Kunz (2004) acredita que as pesquisas referentes ao movimento humano necessitam contemplar os sentimentos, emoções e percepções, nesta relação de “se-movimentar” do ser humano. Neste sentido o movimento humano é uma enorme e complexa teia de relações. O movimento humano não pode ser compreendido apenas como acontecimento espaço-temporal no sentido físico, mas compreendido como contexto de relações do ser humano com o mundo. Movimento é “ação em que o sujeito, pelo seu ‘se-movimentar’, se introduz no mundo de forma dinâmica e através desta ação percebe realiza os sentidos/ significados em e para o seu meio” (TREBELS apud KUNZ, 2004, p.163).

De acordo com o Dicionário Crítico de Educação Física (2005), o mais importante referente ao movimento humano é o sujeito que o realiza. Todo movimento



é realizado por alguém, ou seja, algum sujeito, que está ocupado com algo, fazendo com que o movimento de se- movimentar exerça efeitos sobre o sujeito que o realiza e o mundo que o cerca. Conforme Kunz (2004), analisando o movimento do ponto de vista do se-movimentar são apresentadas três dimensões. Primeiramente leva-se em consideração o ator das ações, estas ações são descobertas pelo próprio sujeito, caracterizada pelo se-movimentar espontâneo e investigativo. A segunda dimensão considera as ações do movimento numa situação concreta a qual está vinculada, diz respeito ao ambiente físico, ao contexto cultural e social em que as situações de movimento são exercidas. A terceira refere-se ao sentido/ significado que é responsável por orientar as ações e compreender a estruturação do movimento. Neste sentido o sujeito se relaciona com algo exterior a ele por meio do movimento, mantendo uma relação pessoal-situacional, sendo que o sujeito oferece e recebe respostas de suas interrogações.

Diante do exposto até o momento torna-se evidente a existência da diferenciação entre movimento humano em geral e movimento próprio, ou seja, o se-movimentar.

Fundamental para o entendimento das diferenças entre o movimento (humano) em geral (análises funcionais e mecânicas) e o movimento próprio (análises do se-movimentar) é que o primeiro trata do movimento como deslocamento em que as intenções e referências são externamente colocadas, apresentando-se como uma ação alienante para o executor, enquanto que o segundo vê o movimento de forma consciente e sempre a partir das referências anteriormente apresentadas (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2005, p. 385-6).

O movimento faz parte do dia-a-dia do ser humano, por meio deste nos comunicamos e realizamos inúmeras atividades. A concepção técnica de movimento, disseminada pelas Ciências Naturais e Biomecânica se encontram enraizadas, fazendo com que o sujeito, ou seja, ser humano tenha dificuldades em entender o real significado de seu se-movimentar. Esta concepção de movimento humano talvez pudesse ser superada se:

[...] interpretássemos o Movimento Humano na sua Concepção mais ampla de fenômeno Antropológico, Sócio-Cultural, e Histórico. O Movimento Humano consiste de experiências significativas e individuais, onde pelo se-movimentar o Indivíduo realiza sempre um contato e um confronto com o Mundo material e social, bem como consigo mesmo (KUNZ, 2004, p. 165).





Desta maneira o movimento humano leva em consideração a prática que se realiza, determinada por meio dos esportes, os jogos e as brincadeiras, o se-movimentar e o contexto social onde ocorrem estas práticas. Conforme Brodtmann (1977) citado por Kunz (2004), o movimento humano pode adquirir diferentes sentidos/significados. O sentido comparativo refere-se à competição, tendo como objetivo o rendimento e vitórias esportivas. O sentido explorativo é a manifestação dos movimentos com o intuito de conhecer e interpretar objetos materiais através de seu uso, ou seja, é a exploração de novas formas de movimentos e jogos. Quando o movimento se manifesta de forma específica na produção de objetos de valor utilitário ou em obras artísticas pode ser chamado de movimento com sentido produtivo.

O sentido comunicativo é identificado em gestos e atividades humanas, sua intenção é a comunicação corporal, tendo como finalidade a expressão de alguma intenção. Este sentido é bastante explorado na dança, sendo que para entender os movimentos da dança é necessário o entendimento de um determinado sistema de sinais e símbolos. Segundo Kunz (2004), a manifestação das emoções, das atividades artísticas ou esportivas, os sentimentos, a expressão corporal refere-se ao sentido expressivo, por meio deste sentido o ser humano manifesta e exterioriza a individualidade psíquica.

Percebemos que o movimento humano pode adquirir diferentes sentidos, ao fazer estudos sobre o sentido do movimento é necessário evidenciar como fator principal o próprio ser humano, o ser que realiza a ação. Na unidade escolar quando falamos de corpo e movimento, logo nos remetemos a disciplina de educação física que facilitam a compreensão destes termos. Nosso entendimento é que o movimento não pode estar limitado apenas as aulas de educação física, principalmente se tratando de crianças que acabam de ingressar no Ensino Fundamental e que estão em pleno desenvolvimento.

## **BRINCADEIRAS E JOGOS**

Abordar a temática jogos e brincadeiras não se torna uma tarefa fácil no que se refere a sua conceituação. Divergentes são as posições. Não pretendemos aqui nos



concentrar nessa discussão etiológica ou no plano conceitual e sim destacar a sua importância para o processo de desenvolvimento da criança.

São diversos os tipos de brincadeiras que podem ser desenvolvidas nas Anos Iniciais, como as brincadeiras tradicionais, o faz-de-conta, etc. Muitas das brincadeiras tradicionais mantêm sua estrutura inicial, outras sofrem alterações, incorporando novos conteúdos. A função destas brincadeiras é divulgar e perpetuar a cultura infantil, desenvolvendo formas de convivência social, por meio do prazer de brincar.

Segundo Kishimoto (2005) existe outra forma de brincadeira que pode ser praticada pelas crianças que é o faz-de-conta, permite que a alteração de significado do objeto, ajuda a expressar sonhos e fantasias infantis, podendo a criança também assumir diferentes papéis presentes no contexto social. “Pois, as crianças procuram nos brinquedos, principalmente naqueles que são miniaturas de objetos de uso adulto, imitar os papéis sociais estabelecidos na prática cotidiana” (VOLPATO, 2002, p. 64). Na escola os conteúdos e os temas associados às brincadeiras, as possibilidades de interação social, os materiais utilizados, o tempo destinado à brincadeira são fatores que dependem do currículo adotado pela escola.

A inclusão do jogo infantil nas propostas pedagógicas remete-nos para a necessidade de seu estudo nos tempos atuais. A importância dessa modalidade de brincadeira justifica-se pela aquisição do símbolo. É alterado o significado de objetos, de situações, é criando novos significados que se desenvolve a função simbólica, o elemento que garante a racionalidade ao ser humano. Ao brincar de faz-de-conta a criança está aprendendo a criar símbolos. (KISHIMOTO, 2005, p. 39-40).

Outras brincadeiras de grande importância para o desenvolvimento da criança são as brincadeiras de construção, que favorecem a experiência sensorial, o desenvolvimento de habilidades e contribui para a estimulação da criatividade. Estas brincadeiras permitem construir, transformar, destruir, pois deste modo a criança expressa seu imaginário, fazendo com que as dificuldades sejam percebidas e superadas. Desta forma são muitas as possibilidades pedagógicas ao se utilizar as brincadeiras em sala de aula.

As brincadeiras podem ser associadas a músicas/ cantigas, que são cantadas durante a realização da brincadeira, sendo a música também essencial para o desenvolvimento da criança. Conforme Brécia (2003), música é uma linguagem que supera as fronteiras da palavra, é uma maneira de expressar emoções e sentimentos,



como o amor, saudade, solidão, esperança, que se referem aos momentos da vida do ser humano. O autor acredita que a música pode ser vista:

[...] como construção tecida em sons e intervalos, que ganham sentido próprio e conquista seu espaço de existência enquanto objeto de arte. Relaciona-se com o desenvolvimento motor da criança (por exemplo: cantar, acompanhar o ritmo com as mãos, os pés e movimentos de todo o corpo, tocar instrumentos). Constitui, além disso, um exercício fecundo das capacidades mentais dos seres humanos, [...] no que respeita a características conhecidas como habilidades cognitivas humanas. (BRÉSCIA, 2003, p. 28-9).

Ainda conforme o autor a música produz inúmeras reações no ser humano, em sua maioria gera bem-estar, ajuda a relaxar, nos consola, estimula o pensar e o refletir, dá energia, impulsiona o agir. Outra possibilidade da música é a criação de vínculos existente nos relacionamentos, podemos utilizar de exemplo às crianças, que cantam juntas enquanto participam de uma brincadeira compartilhando a alegria da descoberta e de uma nova maneira cultivam a amizade.

A música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades lingüísticas nas crianças. Cantar pode ser um excelente companheiro de aprendizagem na socialização, aprendizagem de conceitos e descobertas do mundo. Tanto no ensino das matérias quanto, por exemplo, nos recreios, cantar pode ser um veículo de compreensão, memorização ou expressão de emoções. (BRÉSCIA, 2003, p. 60-1).

Conforme Bréscia (2003), as músicas presentes nas aulas, contribuem para a realização do trabalho lúdico. A música pode ser incorporada nas aulas a partir de brincadeiras e jogos, partindo do trabalho do corpo de maneira natural, até atingir o nível da sensibilidade que permite o aprimoramento do trabalho, desta maneira permitindo a evolução do nível mental do educando, que passa a compreender e teorizar as experiências vividas.

A presença da música na sala de aula favorece a socialização dos educandos, por meio da música o educando tem a chance de expressar seus sentimentos e participar dos sentidos dos seus colegas. Por meio da música e da dança a criança tem a possibilidade de desenvolver sua lateralidade, facilitando seu domínio sobre seu próprio corpo. Outro fator essencial destas atividades é a prática da afetividade, por meio de cumprimentos, abraços, sorrisos, contato com os colegas por meio de grupos ou duplas. Contudo os jogos, brincadeiras e a música ajudam no desenvolvimento do educando, unindo a diversão ao aprendizado.



Adentrar na discussão da importância e da necessidade de utilizar jogos e brincadeiras no contexto educacional se torna um imperativo nos tempos atuais. O aprofundamento dessa discussão fica limitado nesse estudo. O que procuramos foi evidenciar a sua necessidade trazendo alguns elementos que caracterizam o lúdico, incorporados no fazer pedagógico.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Conforme Rampazzo e Correa (2008), para realizar uma pesquisa é necessária uma metodologia que guia o modo de pensar e a realização da prática na realidade. Nela são incluídas as concepções teóricas, as técnicas que ajudam na construção da realidade e a criatividade do investigador.

A pesquisa pode ser considerada como atividade relacionada à ciência, ela ajuda na atualização do ensino referente à realidade do mundo. Está ligada a pensamento e ação, pois antes de surgir o problema intelectual, existe o problema na vida prática, para que depois se realize a investigação e se execute a pesquisa. Inicialmente realizamos uma pesquisa bibliográfica sobre os referencias teóricos que pudessem fundamentar o estudo em relação ao movimento humano. Posteriormente se realizou um estudo de campo para a coleta dos dados primários.

Esta coleta consistiu na realização de entrevistas com as professoras que atuam com o primeiro ano do Ensino Fundamental. Participaram do estudo quatro professoras alfabetizadoras que atuam na rede municipal do município de São João do Oeste-SC. A entrevista com roteiro previamente organizado conteve nove perguntas com o intuito de identificar a presença do se - movimentar no primeiro ano, a visão dos professores sobre o movimento humano, identificar a maneira como os professores trabalham com essa temática e verificar se as instituições de ensino estão preparadas para atender as crianças que frequentam os anos iniciais. As entrevistas foram feitas individualmente, no local de trabalho de cada profissional entrevistada.

Para a discussão dos dados utilizou-se a pesquisa qualitativa que segundo Rampazzo e Correa (2008), tem por finalidade investigar o sentido e significado que cada participante social atribui a algum fato, pessoa, objeto que se encontra presente em e na sociedade em que vive. Este tipo de pesquisa procura responder assuntos





particulares, preocupando-se com a realidade que não pode ser definida de forma quantitativa, ou seja, não podem ser atribuídas quantidades.

## **APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Após a coleta dos dados e da sua análise chegamos aos seguintes resultados. Referente à formação das participantes do estudo, três professoras são graduadas em Pedagogia Séries Iniciais, com Pós-Graduação em Educação Infantil e Séries Iniciais. Uma professora graduada em Pedagogia Supervisão Escolar, tendo Pós-Graduação em Educação Infantil e Séries Iniciais e Pós-graduação em Gestão Escolar.

Segundo estas professoras durante a graduação e cursos de especialização, o Ensino Fundamental era abordado de forma fragmentada, dividido por séries. Falava-se muito em alfabetização, sendo que criança necessitava ser alfabetizada no 1º ano. Abordava-se o desenvolvimento da criança, teorias da aprendizagem. Sabemos que estas discussões sofreram alterações com o Ensino Fundamental de nove anos e o ingresso no Ensino Fundamental com seis anos de idade.

Apareciam os termos transdisciplinaridade, teoria e prática, porém haviam poucas sugestões e indicações de atividades no dia-a-dia em sala de aula. Conforme uma das professoras entrevistadas, as Séries Iniciais eram “Divididas por séries, disciplinas fragmentadas, hoje se trabalha interdisciplinaridade, por projetos”. Percebe que as concepções sofreram muitas alterações desde a graduação destas profissionais. Fica evidente que estas professoras buscaram se atualizar para atender as necessidades educacionais.

Perguntadas sobre seu entendimento de movimento humano, inicialmente houveram dúvidas, inclusive uma professora afirma “não ouvi falar disso em minha graduação”. O motivo segundo ela era a falta de informação, pois não conhecia o termo movimento humano. Algumas reflexões são necessárias, como, quais às influencias pedagógicas da falta de conhecimento sobre o movimento humano? Quais suas consequências na formação das crianças? Em que momentos e como está se trabalhando o movimento humano nos cursos de graduação e especialização na área educacional? Quais seus futuros reflexos para sociedade?



Conforme Surdi “quero [...] registrar que mudanças começam a despontar, bem como tomadas de consciência que vêm apontar que há algo mais que métodos, técnicas e conteúdos a serem cumpridos” (SURDI, 2001, p. 213). Houveram diferentes compreensões sobre o que é movimento humano. Uma professora afirma que: “Cada dia se descobre algo novo a humanidade está em constante evolução em todos os sentidos, mas será para que caminho esse desenvolvimento levará o ser humano? A informação está cada vez presente no dia-a-dia do ser humano, e a escola deve ser a primeira a inovar e utilizar essa ferramenta”.

Outra professora dá a seguinte definição: “O movimento humano está presente no dia a dia de todos os seres humanos. O movimento interfere na saúde, no desenvolvimento, e em todas as tarefas que cumprimos no nosso dia a dia”. Quanto a presença do movimento humano nas aulas, as professoras estavam de comum acordo, todas disseram que o movimento faz parte do dia a dia escolar. Ocorrendo por meio de brincadeiras, danças, jogos, dramatizações, cantigas, encenações, trabalhos práticos, pesquisa de campo.

Conforme Kishimoto (2005), brinquedo e o jogo educativo podem ser usados com finalidades pedagógicas, utilizando os como instrumentos que proporciona situações diversas de ensino aprendizagem e de desenvolvimento da criança. Nestes processos interativos em que o brinquedo é fator de grande significado para o desenvolvimento, a criança se envolve por inteiro, por meio da sua afetividade, cognição, corpo e interações sociais.

Ao permitir a ação intencional (afetividade), a construção de representações mentais (cognição), a manipulação de objetos e o desempenho de ações sensório-motor(físico) e as trocas nas interações(social), o jogo completa várias formas de representação da crianças ou suas múltiplas inteligências, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento [...]. Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa (KISHIMOTO, 2005, p. 36).

Utilizar o jogo na educação significa ampliar a construção do conhecimento, introduzindo o lúdico, desenvolvendo atividades prazerosas e motivadoras, que incentivam a iniciativa e a ação ativa da criança.

Quando falamos em função lúdica e educativa das brincadeiras e jogos, é necessário evidenciar que a função lúdica propicia diversão, podendo gerar prazer ou até desprazer, quando escolhido de forma voluntária. Sua função educativa ensina



algo que completa o saber da criança, seus conhecimentos e sua visão de mundo. Além do jogo brinquedo educativo existem as brincadeiras tradicionais. As brincadeiras tradicionais são baseadas no folclore, que expressa a cultura popular de uma região, utilizando-se da oralidade como forma de divulgação. Estas brincadeiras foram transmitidas de gerações em gerações através dos conhecimentos do cotidiano permanecendo na memória das crianças.

Por ter caráter folclórico estas brincadeiras assumem características de anonimato, tradição, conversação, mudança. Diversas brincadeiras como amarelinha, parlendas, pião foram criados por pessoas anônimas, que inventaram estas brincadeiras retirando fragmentos de romances, mitos, poesias.

Muitas das brincadeiras tradicionais mantêm sua estrutura inicial, outras sofrem alterações, incorporando novos conteúdos. A função destas brincadeiras é divulgar e perpetuar a cultura infantil, desenvolvendo formas de convivência social, por meio do prazer de brincar. Outra forma de brincadeira que pode ser praticada pelas crianças é o faz-de-conta, permite que a alteração de significado do objeto, ajuda a expressar sonhos e fantasias infantis, podendo a criança também assumir diferentes papéis presentes no contexto social.

Na escola os conteúdos e os temas associados as brincadeiras, as possibilidades de interação social, os materiais utilizados, o tempo destinado a brincadeira são fatores que dependem do currículo adotado pela escola.

A inclusão do jogo infantil nas propostas pedagógicas remete-nos para a necessidade de seu estudo nos tempos atuais. A importância dessa modalidade de brincadeira justifica-se pela aquisição do símbolo. É alterado o significado de objetos, de situações, é criando novos significados que se desenvolve a função simbólica, o elemento que garante a racionalidade ao ser humano. Ao brincar de faz-de-conta a criança está aprendendo a criar símbolos. (KISHIMOTO, 2005, p. 39-40).

Outras brincadeiras de grande importância para o desenvolvimento da criança são as brincadeiras de construção, que favorecem a experiência sensorial, o desenvolvimento de habilidades e contribui para a estimulação da criatividade. Estas brincadeiras permitem construir, transformar, destruir, pois deste modo a criança expressa seu imaginário, fazendo com que as dificuldades sejam percebidas e superadas. Desta forma são muitas as possibilidades pedagógicas ao se utilizar as brincadeiras em sala de aula. Além das brincadeiras existem outras possibilidades para enriquecer o trabalho pedagógico, assim como as dramatizações.



A dramatização reveste-se de grande interesse, inicialmente por ter grande apelo atrativo, tanto por parte de quem a produz e de quem a apresenta como por parte de quem assiste. Tem beleza estética, artística, é um momento de encontro onde se exercita a sociabilidade, seja pelo ponto de vista dos autores ou do ponto de vista do público. É um importante agente de formação cultural (DOHME, p. 47, 2003).

Na escola o teatro pode favorecer a passagem de uma mensagem, tendo enfoque educacional. O teatro na escola também pode ser uma técnica utilizada com o intuito de possibilitar a produção de teatro, sendo este realizado pelos educandos. Para que a dramatização seja realizada de forma eficaz, os educandos necessitam desenvolver algumas habilidades.

O corpo é o instrumento de representação e transmite as emoções através de posturas, gestos e voz. Para que o corpo seja expressivo e transmita emoções são necessários três elementos: relaxamento, concentração e expressão. Já o trabalho com a voz implica dicção, volume, velocidade e vocabulário. Estes elementos necessitam ser trabalhados com as crianças para a produção de um efeito satisfatório (DOHME, 2003, p. 57).

No âmbito escolar pode ser desenvolvido o cantar com movimento, utilizando o ritmo e diversas formas de expressão corporal. Os gestos utilizados para sua realização podem ser criados pelo educador ou pelas próprias crianças.

Podem ser danças simples, como as cantigas de roda ou cirandas, o fato de estar de mãos dadas gera nas crianças o sentimento de união, companheirismo. As danças são essenciais para o desenvolvimento das expressões corporais, pois a criança necessita acompanhar uma determinada música, que a princípio necessita conter movimentos que apresentam uma sequência simples. “A grande necessidade de movimentação que a criança apresenta faz com que ela aprecie muito esta atividade que deve ser explorada de forma alegre, descontraída, de maneira a estimular a participação de todos” (DOHME, 2003, p. 60).

Percebe-se deste modo o quanto o movimento humano é relevante para o desenvolvimento integral da criança, tendo o/a educador(a) diversas possibilidades para que este trabalho possa se efetivar. Assim podemos identificar que as professoras se utilizam de muitos métodos e estratégias de ensino, incluindo atividades lúdicas no processo de ensino/aprendizagem, lembrando que o corpo da criança encontra-se presente nas aulas. Todas as professoras têm o movimento humano presente em suas aulas, por isso foi lhes perguntado se existem dificuldades nesse trabalho. Três professoras acreditam que não existem dificuldades em trabalhar





o movimento humano, pois são proporcionados momentos onde o movimento acontece, e por que as crianças gostam do movimento, são espontâneas nas dramatizações e imitações.

Uma professora acredita que existem dificuldades em trabalhar o movimento humano com os alunos mais tímidos, mas ressalta que este trabalho vem de encontro as necessidades destes educandos. Todas as professoras entrevistadas acreditam que o movimento humano interfere no desenvolvimento motor da criança. Desta maneira a criança tem possibilidade de correr, pular, e se movimentar muito, fatores que facilitam na aprendizagem como a escrita, pintura, recorte. De uma forma mais prazerosa a criança adquire a noção de lateralidade e desenvolve seu relacionamento afetivo.

Os principais objetivos do trabalho com o primeiro ano são a leitura e a escrita, socialização, alfabetização e letramento. Conforme uma professora: “Alfabetizar no sentido amplo, afetivo, cognitivo, psicomotor...”.

É por meio do corpo que a criança aprende e toma consciência do mundo. A vivência corporal permite, portanto, ao ser humano explorar o espaço e construir um conhecimento maior de mundo [...] A orientação espacial é uma elaboração e construção mental e depende das experiências realizadas no meio ambiente. É a possibilidade de organizar-se perante o mundo e de organizar as coisas entre si, de compreender as relações das posições dos objetos. Para uma criança aprender a escrever, deve ter uma estrutura de espaço bem organizada, pois se ela não conseguir assimilar os conceitos espaciais, vai apresentar muitas dificuldades nesta área (FURTADO, 2008, p. 9).

Todas as professoras, em suas falas explicitam que buscam utilizar o lúdico nas aulas, por meio da contação de histórias, cantigas, dançam, brincadeiras. Realizam atividades orais e escritas fazendo uso da atividade lúdica e conseqüentemente incorporando o movimento no dia a dia da sala de aula.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O se-movimentar é um assunto de extrema relevância, principalmente por estarmos falando de crianças no ensino do percurso do Ensino Fundamental. Estamos nos referindo a crianças que adoram saltar, correr, rolar, dançar, imitar diversos sons, cheias de perguntas e curiosidades. Portando ao planejar e executar a aula o educador(a) necessita estar ciente da necessidade de movimento dessas crianças.



Por meio de estudos feitos sobre a corporeidade percebemos que durante muito tempo, diversos educandos passaram e ainda passam por uma educação padronizada que ignorava a presença de seus corpos de crianças, supervalorizava-se o desenvolvimento da mente. Na Contemporaneidade novas concepções surgiram buscando a valorização do corpo do educando, o ser humano como um todo integrado que se expressa/ comunica de diversas formas, que tem sentimentos, se movimenta, que pensa.

Pela pesquisa realizada com as profissionais que atuam com o primeiro ano, percebe-se que sua formação foi baseada na fragmentação dos conteúdos, conseqüentemente buscava-se trabalhar a mente do educando. Por meio de cursos de aperfeiçoamento, leituras e reflexões as professoras obtiveram outra visão pedagógica, evidenciando o corpo como um todo. Estas profissionais perceberam a importância de se manter atualizadas, procurando se adaptar a nova realidade escolar, passando a trabalhar por meio de projetos de forma interdisciplinar. Desta maneira levando em considerações as curiosidades, os temas relevantes pelos quais os educandos sentem interesse.

Podemos perceber uma educação onde o educando é valorizado sendo sujeito participante da ação pedagógica, onde a sala de aula torna-se um local de conversas, brincadeiras, troca de informações, lugar onde existe felicidade, vontade de aprender e (se)movimentar. Evidenciamos na realidade investigada que o educador tem conhecimento sobre a temática, porém necessita aprofundar seu conhecimento e conhecer com maior propriedade alguns conceitos específicos. Quando questionadas sobre o que é o movimento humano houveram algumas dúvidas e dificuldades de conceituação, porém, ao abordar a práxis pedagógica identificava-se a presença do movimento.

Outro ponto relevante da pesquisa foram os aspectos físicos das instituições escolares, sempre existem melhorias para se realizar, mas de modo geral as escolas visitadas apresentam uma boa estrutura para atender as crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental. Refletir sobre a corporeidade e o movimento humano nos remete a uma nova visão de mundo em que a padronização deixa de ser o centro das atenções, abrindo horizontes para novos caminhos, focado em uma educação do movimento. O pedagogo (a) que atua com as crianças do primeiro ano, necessita



estar ciente das contribuições do se-movimentar, para que assim possa ser desenvolvido um trabalho que realmente consiga atender as necessidades educacionais.

Acredita-se que pensar na cultura do movimento e o incorporar nas aulas é um grande desafio para o ensino. Ainda temos muito para melhorar na educação, principalmente pensando na corporeidade. É necessário repensar sobre a valorização dos corpos dos sujeitos com os quais entramos em contato todos os dias, com nossos educandos. Pensar em corporeidades é perceber o educando como um todo, que necessita se movimentar para que assim suas experiências, vivências consigam ser incorporadas e aperfeiçoadas a partir do conhecimento, da valorização do seu ser, tendo como consequência um desenvolvimento melhor de sua corporeidade.

A partir desta pesquisa ficou evidente que ainda existem inúmeras possibilidades pensando num trabalho que envolva corporeidade, movimento humano e o se-movimentar. Ou seja essas possibilidades não se esgotam por meio deste trabalho, o que ele provoca é a necessidade de uma maior discussão em relação ao tema para que realmente se torne algo presente no cotidiano da escola principalmente na faixa etária que contemplou o estudo.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. *Professores e professauros: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BEE, Hellen. *A criança em desenvolvimento*. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. 9. ed. Porto Alegre: Artmed. 2003.

BIZZO, Nélio. *Ciências: fácil ou difícil?* 2 ed. São Paulo: Ática, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: educação física*. Brasília: MEC/ SEF, 1997.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. *Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva*. Campinas: Átomo, 2003.

DOHME, Vânia. *Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado*. Petrópolis: Vozes, 2003.



FURTADO, Valéria Queiroz. *Dificuldades na aprendizagem da escrita: uma intervenção psicopedagógica via jogos de regras*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FREIRE, João Batista. *De corpo e alma: o discurso da motricidade*. São Paulo: Summus, 1991.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. *Sentir, pensar, agir: corporeidade e Educação*. Campinas, SP: Papirus, 1994.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo (Org.). *Dicionário Crítico de educação física*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

KUNZ, Elenor. *Educação física: ensino & mudanças*. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

MARQUES, Mario Osório. *Escrever é preciso: o princípio da pesquisa*. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 1998.

NOVELLO, Fernanda Parolari. *Psicologia infantil: educação é vida*. São Paulo: Paulinas, 1987.

OLIVEIRA, Martha Kohl de. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1997.

PORTO, Amélia; RAMOS, Lizia; GOULART, Sheila. *Asas para voar: ciências: ensino fundamental*. São Paulo: Ática, 2008.

RAMPAZZO, Sônia Elisete; CORRÊA, Fernanda Zanin Mota. *Desmistificando a metodologia científica: guia prático de produção de trabalhos acadêmicos*. Erechim: Habilis, 2008.

SANTIN, Silvino. Corporeidade-prazer-jogo – desafio para pensar o projeto antropológico. *Contexto & Educação*, Ijuí, v. 7, n. 29, p. 7-25, jan./mar. 1992.

SHIMAMOTO, Delma Faria. Professor de ciências: identificando perfis profissionais e analisando práticas pedagógicas. *Revista do Professor*, Porto Alegre, n. 97, p. 29-33, jan./mar. 2009.

SURDI, Bernadete Madalena Milani. *Corporeidade e aprendizagem: o olhar do professor*. Ijuí: Unijuí, 2001.





VOLPATO, Gildo. *Jogo, brincadeira e brinquedo: usos e significados no contexto escolar e familiar*. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.